



Ônibus muda itinerário e moradores protestam

FOTOS: FERNANDO BARBOSA



• Ponte recuperada recentemente se tornou motivo de discórdia



• Ontem, moradores fecharam estrada e fizeram panelaço

• Usuários do distrito de Sarandira estão percorrendo nove quilômetros pagar pegar coletivo

Joarle Magalhães

joarle.magalhaes@jfhoje.com.br

A suspensão de parte do itinerário da linha 313, que atende ao distrito de Sarandira, na Zona Rural de Juiz de Fora, revolta os moradores do local. Desde a última sexta-feira, dia 17, o ônibus da Viação São Cristóvão deixou de percorrer o trajeto original, deixando mais de 300 pessoas sem transporte coletivo. Agora, os usuários têm que andar, no mínimo, nove quilômetros na estrada de terra para alcançarem o ponto final do ônibus.

A precária situação levou a comunidade a tomar uma atitude extrema. Ontem, eles fecharam a estrada e fizeram um panelaço contra o descaso da Prefeitura e da empresa de transporte. A manifestação começou cedo, às 4h da madrugada, quando os moradores impediram que a primeira viagem do dia fosse iniciada. Au-

tomóveis foram estacionados em uma ponte próxima ao viaduto, usado como última parada da linha desde sexta-feira.

ATERRO

Seis horas depois de iniciado o protesto, o responsável pela conservação das estradas da Zona Rural de Juiz de Fora, Geraldo Clemente (conhecido como "Veludo"), chegou ao local para tentar resolver o caso, já que a causa do problema seria um aterro mal feito em outra ponte da via, mais próxima do distrito. Com as chuvas de sexta-feira e domingo, o local foi tomado pelo barro e dois ônibus atolaram no acesso à passagem sobre o Rio Cágado.

Veludo explicou que o aterro ainda não estava concluído, porque o responsável pela obra não havia cumprido o acordo, feito na administração passada, no qual a Prefeitura repassaria cinco caminhões de escória em troca da terra para o aterro.

No entanto, moradores afirmaram que automóveis e caminhões estariam usando a ponte sem problemas. Até um caminhão de entrega de móveis teria passado pelo local. Na manhã de ontem, o carro da reportagem do JF HOJE também usou a passagem e não teve dificuldade em transitar. A reportagem constatou ainda que o trajeto estava cascalhado, sem locais onde a passagem estivesse impedida.

SEM CONVERSA

Durante a manifestação, o ex-vereador Oliveira Tresse (PC-doB), cassado por infidelidade partidária no final do ano passado, foi até o local representando a direção da Viação São Cristóvão. Tresse, no entanto, permaneceu apenas cinco minutos e não conversou com os usuários.

— Não fiquei porque os moradores não queriam me respeitar. Não temos culpa, não é a empresa que manda chover e não somos nós que fazemos a conservação da via. A linha está indo até onde o ônibus pode virar. Se não dá pra passar, não coloco o carro — explicou depois, pelo telefone.

Setra diz que empresa será autuada

Sem ônibus, os moradores perderam dias de trabalho e temem a demissão. A diarista Maria Dulcinéia Pedro contou que estava sem aparecer no emprego há três dias. Já a pensionista Geni Santana, de 70 anos, reclamava que não tinha mais condições de fazer o trajeto a pé.

— Já andei do asfalto até Sarandira, mas agora não dá mais, a gente vai ficando velha.

A Secretaria de Transporte e Trânsito (Setra) informou que o problema com a linha 313 só foi comunicado ontem pela São Cristóvão e, por isso, não avisou os moradores da mudança do

itinerário. O órgão informou ainda que a viação ficará sem receber pagamento relativo ao trajeto de quase 10 quilômetros onde o ônibus não circulou. Também será autuada em R\$ 64,57 pela suspensão do serviço. A previsão é que a linha funcione hoje normalmente.

Além do problema de transporte, a comunidade reclama da falta de coleta de lixo em Sarandira. Desde outubro, o serviço, que era feito semanalmente, passou a ser realizado somente uma vez por mês.

MRS demite e Mercedes dá férias coletivas

A MRS Logística anunciou, na tarde de ontem, redução de 5% em seu quadro de funcionários. A medida afeta cerca de 200 trabalhadores da empresa, que opera 1.643 quilômetros da malha ferroviária Sudeste. Agravamento da crise internacional e queda de 40% na produção da concessionária teriam motivado o corte.

O processo de demissões foi iniciado ontem. Empregados que atuam nos três Estados atendidos pela MRS — Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo — serão atingidos. No entanto, a empresa não informou quais setores sofrerão corte de pessoal. Também não se sabe quantos trabalhadores lotados em Juiz de Fora serão prejudicados.

De acordo com comunicado oficial divulgado pela MRS, a crise internacional e a queda na produção teriam sido responsáveis pela necessidade de demissões. A empresa alega que "sem outras alternativas a curtíssimo prazo, se vê obrigada a fazer também adequação em alguns de seus processos, reduzindo, no mínimo possível, seu quadro de pessoal". A nota destaca, ainda, que o número de funcionários descartados — entre 180 e 200 — é definitivo e só será revisto em caso de agravamento da crise.

MERCEDES

A Mercedes-Benz também dá sinais de dificuldades diante da situação econômica mundial. A montadora alemã confirmou, através de sua assessoria, que as atividades da empresa ficarão paralisadas entre 23 de fevereiro e 8 de março, quando toda a planta de funcionários — estimada em mais de 1.100 trabalhadores — receberá férias coletivas.

LEIA MAIS NA PÁGINA 5